


Clipping

| | | |
|---|---------|------------------|
|  | Mídia | Imprensa |
| | Veículo | Jornal da Cidade |
| | Seção | Variedades |
| | Página | C - 4 |
| | Data | 30/08/2011 |





A VIDEOMAKER Rita Simone (com o fone) durante as gravações do documentário "Mulheres Mangabeiras"

Suyene Correia
DA EQUIPE JC

Depois de cinco meses de muitas viagens e entrevistas realizadas com as catadoras de mangabas da Barra dos Coqueiros, Estância, Indiaroba, Itaporanga D'Ajuda, Japarutuba, Japoatã e Pirambu, a videomaker Rita Simone respira aliviada e espera, ansiosamente, pela primeira exibição oficial do documentário "Mulheres Mangabeiras", que acontecerá dia 17 de setembro, às 19h, no Cinemark Jardins, dentro da programação do Curta-SE 11.

O documentário, que tem pouco mais de meia hora de duração, enfoca uma das culturas mais tradicionais do Estado - a cata da mangaba - concentrando-se na paisagem da restinga e na contação de histórias das catadoras entrevistadas. "Através dessas histórias, pode-se perceber os simbolismos, os cantos, as lutas e a busca por uma vida mais digna na terra do cacique Serigy. O vídeo nos convida a uma reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento para as comunidades rurais do nosso Brasil Profundo", destaca Rita Simone.

Reconhecida como comunidade tradicional, a prática das mulheres que catam mangaba em Sergipe é

perpassada por conhecimentos de gerações passadas, heranças indígenas, conflitos sociais e saberes tradicionais. Tudo isto pode ser visto no documentário, que contou com a participação especial do professor indígena Ytxay Pataxó que "encarna" o Cacique Serigy, sob a direção do ator Iradilson Bispo. Reza a lenda que o cacique, antes de morrer, pediu para que não destruíssem as mangabeiras. A participação do professor indígena serve para fazer essa ponte do passado com o futuro.

Além disso, no filme, estas trabalhadoras contam e até desabafam como mantêm viva a tradição da comercialização/consumo desta fruta. Elas falam sobre as dificuldades, a luta pelo direito à terra, as relações de poder no setor do campo em Sergipe e, principalmente, falam da importância da cata da mangaba como modo de trabalho e garantia do sustento econômico de suas famílias.

Utilizando a metodologia do documentário participativo - aprendido no Mestrado em Comunicação e Cultura, na York University no Canadá - Rita Simone realizou um vídeo que se propõe a ir mais à frente do que somente registrar as práticas de trabalho das catadoras. As informações, visitas às co-



A VIDEOMAKER Rita Simone (com o fo

munidades e, principalmente, o contato entre os realizadores do vídeo e comunidade são geradores de uma narrativa construída em conjunto.

Antes de finalizar o projeto, a equipe viajou para todas as localidades onde foram feitas as gravações com o objetivo de editar o material, a partir das sugestões e opiniões das mulheres, que deveriam também aprovar as imagens apresentadas e as informações contidas no vídeo. É esperado, a partir deste método de produção, que a construção do vídeo



ne) durante as gravações do documentário "Mulheres Mangabeiras"

possa encorajar os sujeitos entrevistados à construção de uma identidade coletiva e a um envolvimento na problemática a que a narrativa se propõe a discutir.


"Ao se verem nas imagens, as mulheres dialogam com o documentário, dão risadas, choram e se identificam com aquilo que está sendo apresentado. Mesmo aquelas que não estão no vídeo se reconhecem na história contada pelas outras catadoras, reconhecem assim, nossas semelhanças, dificuldades e conquistas. No vídeo, elas assistem as mulhe-

res contando as histórias de nossa vida, da nossa luta na lida da mangaba, mulheres que sempre tiveram à margem da informação, da mídia, são agora as protagonistas de sua própria história", fala entusiasmada Patrícia de Jesus, produtora do vídeo e presidente do Movimento das Mulheres Catadoras de Mangaba de Sergipe. As catadoras de mangabas também participaram da equipe técnica da execução do vídeo. A produção do documentário é de Patrícia de Jesus, presidente do Movimento das Catadoras de

Mangaba de Sergipe e das assistentes de produção: Alicia Morais, Presidente da Ascamai, Dona Branca (Barra dos Coqueiros), Edileuza Moura e Jaqueline Santos (Japarutuba), Gisleine Silva e Dona Isa (Japoatã), Dona Ninha (Pirambu), Dona Pureza (Itaporanga) e Dona Valdice (Estância). A trilha sonora também é assinada pelas catadoras. O vídeo é embalado por músicas do CD 'Canto das Mangabeiras' desenvolvido sob direção musical de Mary Barreto e que apresenta 18 músicas cantadas pelas próprias catadoras. A previsão é que seja lançado ainda este mês.

O vídeo é uma ação, que compõe o Projeto Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba-Ascamai, sob patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, e em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, o Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e o Conselho de Segurança Alimentar de Sergipe, tem o objetivo de difundir e registrar os processos de trabalho das Catadoras de Mangaba do Estado, valorizando seus saberes e de suas famílias. Mais informações pelo site www.catadorasdemangaba.com.br

Clipping

| | | |
|---|---------|------------------|
|  | Mídia | Imprensa |
| | Veículo | Jornal da Cidade |
| | Seção | Variedades |
| | Página | C - 4 |
| | Data | 21/09/2011 |

"Canto das Mangabeiras" será lançado hoje na Semear

Quem compareceu no último sábado, ao encerramento do Curta-SE 11, que ocorreu no Cinemark Jardins, pode assistir não só ao filme da jornalista Rita Simone, "Mulheres Mangabeiras", que foca o trabalho das catadoras de mangaba do interior sergipano, como também conferiu parte do repertório do CD "Canto das Mangabeiras", a ser lançado logo mais, às 19h, na Sociedade Semear.

Algumas das 18 faixas presentes no CD compõem a trilha sonora do documentário e não foi apenas durante a projeção do vídeo, que o público pode apreciar a cantoria das catadoras de mangaba. Antes da exibição do filme, uma delas, deu uma palhinha entoando a marcha "Canto das Mangabeiras" e o samba de coco "Mangabeira", envolvendo a plateia com total desenvoltura.

O disco, produzido por Mary Barreto e pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascama), é uma das ações do projeto "Catadoras de Mangaba: gerando renda e tecendo vida em Sergipe", que integra o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. "A intenção é divulgar as músicas dessas comunidades e dar 'voz' às mestras que guardam a origem pura da mistura (baião, samba de coco, baião, forró e marcha)", diz Barreto.



A CATADORA de mangaba, D. Evangelista, durante gravação do CD "Canto das Mangabeiras"

Disciplinada

Mary teve o cuidado de preservar a essência das canções de domínio público, na produção do disco, porém, o diferencial é que primou pelos arranjos e linha melódica. "Como estou trabalhando neste projeto das Catadoras de Mangaba, mais precisamente na cidade de Indiaroba, pincelei músicas que não conhecia e encontrei um vasto repertório. Levei algumas dessas catadoras para o estúdio, a fim de gravar essas antigas com arranjos mais refinados", conta Mary Barreto.


Para isso, as 13 jovens e senhoras extrativistas, que participaram da gravação do produto fonográfico, foram acompanhadas de músicos experientes, como Bruno Leonel (cavaco), Manoel Neto (violão de 7 cordas), Enéas (clarinete), Glauber (sanfona) e Betinho Caixa D'Água (percussão).

O show de lançamento do CD "Canto das Mangabeiras" contará com as 13 cantoras e terá participação especial da cantora e compositora Patrícia Polayne, conhecida por pesquisar e valorizar em seu

trabalho os ritmos da região. No total, foram 90 horas de gravação em um mês de trabalho e os mil CDs prensados serão distribuídos gratuitamente.

O projeto "Catadoras de Mangaba: gerando renda e tecendo vida em Sergipe" atende a 1.357 famílias que vivem da cata da fruta nativa nos municípios de Barra dos Coqueiros, Estância, Indiaroba, Itapozanga d'Ajuda, Japaratuba, Japoatã e Pirambu. Mais informações através do site WWW.catadorasdemangaba.com.br

Clipping

| | | |
|---|---------|---------------|
|  | Mídia | Imprensa |
| | Veículo | Jornal do Dia |
| | Seção | Cultura |
| | Página | 17 |
| | Data | 16/09/2011 |

Catadoras de Mangaba no Curta-SE 11

A história de vida e de trabalho das Mulheres Catadoras de Mangaba de Sergipe ganham roteiro e viram imagens nas mãos sensíveis da jornalista Rita Simone. O documentário 'Mulheres Mangabeiras', que tem 35 minutos entre imagens da restinga, contação de histórias, desabafo e entrevistas, deixará registrado uma das culturas mais tradicionais do Estado de Sergipe: a Cata da Mangaba.


A ação, que compõe o Projeto Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba- Ascamaí, sob patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, e em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, o Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e o Conselho de Segurança Alimentar de Sergipe, tem o objetivo de difundir e registrar os processos de trabalho das Catadoras de Mangaba do Estado, valorizando seus saberes e de suas famílias.

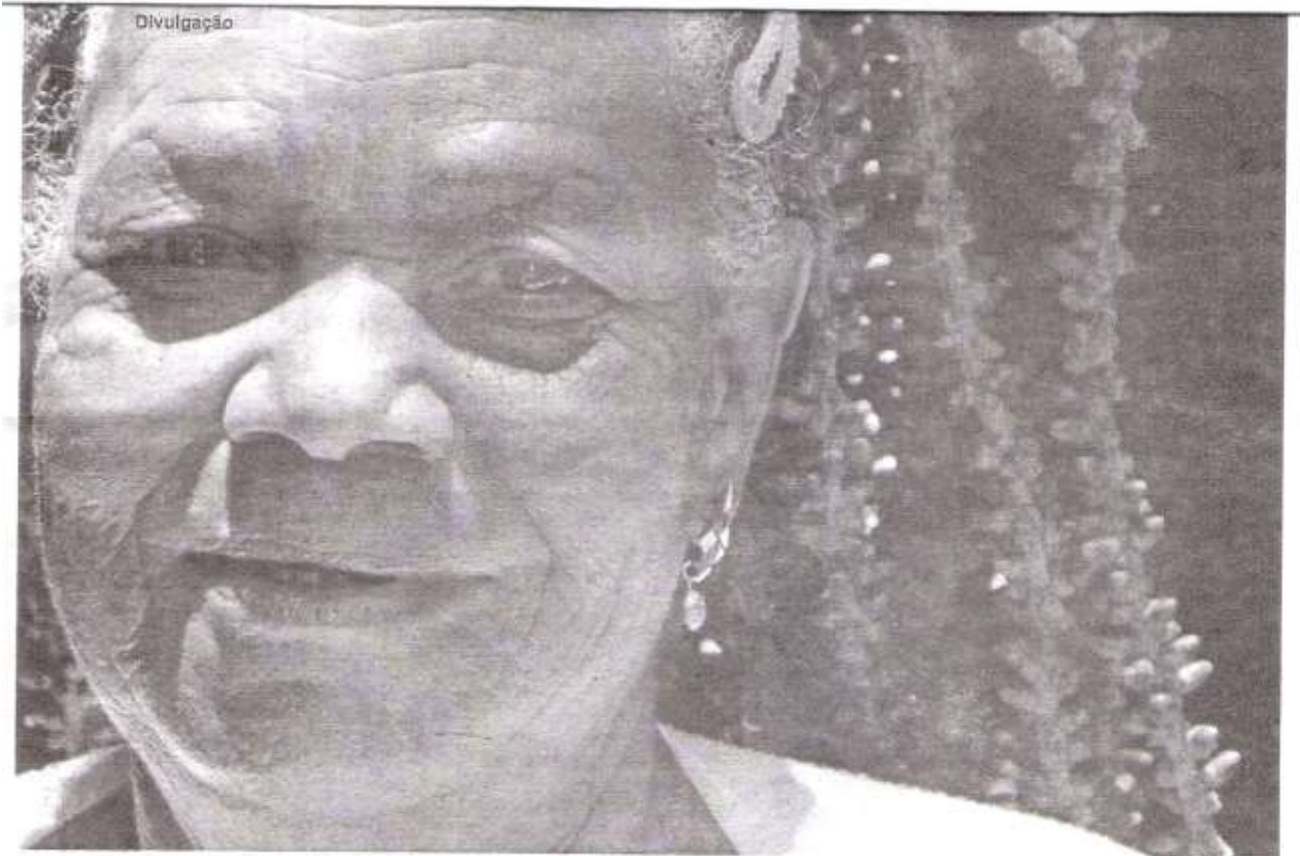
"Através das histórias contadas pelas mulheres dos municípios da Barra dos Coqueiros, Estância, Indiaroba, Itaporanga D'Ajuda, Japaratuba, Japoatã e Pirambu, pode-se perceber os simbolismos, os cantos, as lutas e a busca por uma vida mais digna na terra do cacique Serigy. O vídeo nos convida a uma reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento para as comunidades rurais do nosso Brasil Profundo", destaca Rita Simone.

Reconhecidas como Comunidade Tradicional, as práticas das Mulheres que catam Mangaba em nosso Estado é perpassada por conhecimentos de gerações passadas, heranças indígenas, conflitos sociais e saberes tradicionais. Tudo isto pode ser visto no documentário, que contou com a participação especial do professor indígena Ytxay Pataxó, que foi dirigido por Iradilson Bispo, do Grupo Imbuça. E tem trilha sonora produzida pelas próprias Catadoras, resultado da ação do CD 'Canto das Mangabeiras' que será lançado dia 21 de setembro, às 19h na Sociedade Semear.

O documentário, que levou 5 meses para ficar pronto, será apresentado no Festival Ibero-Americano de Cinema de Sergipe, o Curta-SE, no dia 17 de setembro, às 19h no Cinemark Jardins. O Festival é realizado pela casa Curta-SE, que é também co-produtora do documentário 'Mulheres Mangabeiras'.

Clipping

| | | |
|---|---------|---------------|
|  <p>CATADORAS de MANGABA</p> | Mídia | Impressa |
| | Veículo | Jornal do Dia |
| | Seção | Cultura |
| | Página | 15 |
| | Data | 21/09/2011 |



Catadora de mangaba, Dona Marie Evangelina planta cultura por onde passa

O sumo da fruta no canto

Rian Santos
riansantos@jornaldodia.com.br

Quanto mais fundo desce na terra, ferindo as entranhas do quintal, roendo o âmago das gerações, mais forte se torna a raiz. Onde ninguém mais alcança, o alimento indispensável à preservação da memória, herança e patrimônio de tudo o que nasceu depois. "O canto das mangabeiras" é justamente isso. Um registro e um resgate, porque os frutos da cultura não se nutrem apenas da confusão do aqui e agora. O doce na mangaba vem de muito longe, e a voz das catadoras de Sergipe cavou um bocado para extrair o sumo da fruta pra gente.

O canto das mangabeiras - A mangabeira é uma árvore típica do norte e nordeste. Ao anoitecer, sua

flor perfuma os campos; de dia, seus pés dão sombra e alimento. A fruta doce também gera renda para as mulheres que há décadas vivem da sua venda e de produtos derivados, como o suco, a geléia, o licor de mangaba, entre outros. O mais novo produto desta cultura - o CD Canto das Mangabeiras - nasceu da observação de costume típico das mulheres sergipanas: a cantoria durante a cata da mangaba.

O lançamento do CD, que será realizado na próxima quarta, 21, na Sociedade Semear, é uma das ações do projeto Catadoras de Mangaba: gerando renda e tecendo vida em Sergipe, que integra o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. Produzido pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (ASCA-MAI), o CD conta com o apoio da

Fundação Aperipê e divulga a cultura das comunidades tradicionais, revivendo a memória musical passada de geração para geração em Sergipe.

O show com as 13 cantoras mangabeiras terá a participação especial da cantora e compositora Patrícia Polayne, conhecida por pesquisar e valorizar em seu trabalho os ritmos da região.

No total, foram 90 horas de gravação em um mês de trabalho. No repertório, sambas de coco, baião, forró e marchas contam a lida destas mulheres no seu dia a dia. As canções trazem o registro da esperança de uma vida melhor, o resgate da origem da fruta, da cultura, seus lamentos e alegrias. Sem fins lucrativos, a reprodução, execução pública ou em radiodifusão das

das mangabeiras

músicas do Canto das Mangabeiras é de domínio público.

Desenvolvimento & Cidadania - O projeto Catadoras de Mangaba, gerando Renda e tecendo vida em Sergipe integra o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. No campo da cultura, o cotidiano das catadoras de Sergipe inspirou um curta-metragem e o registro de 18 canções populares num CD, divulgado com o apoio da Fundação Aperipê.

O projeto, que atende a 1.357 famílias que vivem da cata da fruta nativa nos municípios de Barra dos Coqueiros, Estância, Indiaroba, Itaporanga d' Ajuda, Japaratuba, Japoatã, Pirambu, no Sergipe, contribui para o fortalecimento e a sustentabilidade das comunidades extrativistas da região.